



REDACÇÃO PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
* Propriedade da Confederação Geral do Trabalho *
E DITOR — **JOAQUIM CARDOSO**
Redacção e administração — Calçada do Cambro, 38-A, 2.º
Lisboa — PORTUGAL
End. telegr. *Talaba — Lisboa* • Telefone: 19
Officinas de impressão: Rua da Atalaia, 124

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

LOCK-OUT PATRONAL

NOTAS & COMENTÁRIOS

A Internacional operária pela Rússia vermelha

A CONVULSÃO MUNDIAL

A Rússia Vermelha

Palavam ontem os jornais burgueses dos projectos dum lock-out combinado entre os industriais de Lisboa, naturalmente com o intuito de anular quaisquer das pobres regalias ultimamente conquistadas pelo operariado. O lock-out agora iniciado em Barcelona, e há algumas vias de desmantelamento, tem fornecido a ideia ao patronato indigena, dado que a noticia dos jornais seja mais alguma coisa que uma atoarda sem fundamento.

O mais certo é, porém, que nenhuma projectos alimentem os patrões, tanto mais que todos os seus empreendimentos combativos tem dado em droga. Faltam-lhes todas as condições para vencer, e falta-lhes principalmente a razão, a eles, que vivem da exploração, a eles que devem ter a consciência da vilíssima função de parasitas que na sociedade exercem. Por isso não vemos que os privilégios patronais vão decrescendo na relação directa do progresso social, a par e passo que o operariado se aproxima do dia emancipador por um aumento de regalias árduamente conseguidas.

Mas, dado o caso de sempre pensarem os patrões em meter-se em fofas, que designios teria o lock-out por eles declarado? Diminuir as actuais regalias dos trabalhadores, inferiorizar a situação do operariado, extorquir ainda mais que produzem umas migalhas do pouco pão que eles possuem? Mas estão doidos, os patrões, fora de dúvida. Não só a classe operária saberá defender, com indomável energia, o terreno já alcançado, como ainda se sente disposta, firmemente disposta para novas lutas e novas vitórias.

Porque a situação actual do proletariado não é de molde a permitir ripanços longos, e antes se mostra ovidentíssima a necessidade de novas lutas reivindicadoras. Ganha-se hoje muito mais que antes da guerra, é inegável. Mas maravilha é que, ganhando-se mais, vive-se pior. Em cada lar a fome se instalou e não conseguem desalojá-la as fêrias papulosas como que aos sábados finge os industriais retribuir o esforço exaustivo do produtor. Para mais, o produto alimentar continua a subir constantemente. Com o vosso marido dá-se o mesmo facto. Das moradias nem falar é bom. A vida estava há um mês, há uma semana, ontem ainda, mais barata do que hoje. Mas amanhã estará ainda mais cara. As altas sucedem-se, o encarecimento é constante, ininterrupto. Que de admirar é, pois, que procurem os operários aproximar, tanto quanto

possível, os seus proventos, do nível ascendente do custo da vida? E como pode atribuir-se o agravamento da vida à elevação dos salários desde que este facto é posterior àquele, e desde que, como já numericamente aqui provámos o operariado não melhorou absolutamente nada, sob o ponto de vista económico, antes pelo contrário, após a guerra? Valtamos portanto à declaração essencial de que a classe trabalhadora não só se confessa pouco disposta a permitir cerceamentos ou restrições nas regalias que conquistou, como ainda se sente animada a alcançar aquilo de que necessita para que não tombe cada um de nós do inócio coardamente.

E' como o dizemos o estado de espírito da classe trabalhadora. Pois numa oportunidade deste género lembrar-se hiam os patrões do fazer cá um lock-out necessário, num escaraginhamento do pavor, em marcha até às portas da associação industrial, a desistir de pretensões, a renegar ideias, a abandonar interesses dando a vida e os bens, egasmonisticamente, a gritar pezaroso, em tom contrito e lacrimejante que dessas não era justo, que tudo menos isso, que acabassem com o lock-out, que ele nunca mais tornaria a groves e a lutas. Positivamente, os patrões estão doidos ou parvos. A dificuldade das digestões ter-lhes-ia perturbado o funcionamento do miolo. E, em presença de tamanha miséria física e mental, não resistimos nós ao compadecido impulso de aconselhar-lhes juízo, ponderação, — e jejuns, pôsto que a gula e a incontinência fazem mal. Deixem lá essa história de lock-out para os espanhóis ricos da Catalunha. Cada terra tem seu uso, excelentíssimos patrões. E pretendem Vossas Riquezas adoptar as modas dos colegas do país visinho podia muito bem empurrar os operários de cá, sempre tam sossegados, tam ordeiros, tam modestos e brandos, reconhecemo-lo aqui, para os métodos de luta barcelonezes, um pouquinho mais rijos do que os nossos. Não pensem em imitar os burgueses catalães, a não ser que desejem vê-los adoptar os processos espanhóis de luta social. Deixem-se disso Vossas opolências e lembrem-se que, em terras espanholas, as tauradas tosam findam apoteoticamente pela morte da fera arremettedora. E fiquem-se com esta Vossas Nódias Sumptuosidades.

— Que importa que os planos, que os projectos sejam bons se quando se trata de os pôr em prática nomeiam-se, para executá-los, não pessoas competentes mas os aliados do ministro ou os recomendados pelos seus amigos pessoais ou políticos? — Isso é verdade. E assim mesmo. Olhe, por exemplo, o que se passou com a nomeação dos professores para essas escolas primárias superiores. — Oh! nem me fale nisso! Um escandaloso! — Mais do que isso, um crime! — Diz bem. E isso mesmo. Um crime! Olhe. Quere ouvir um exemplo? Foi nomeado para uma dessas escolas um bacharel em direito. O homenzinho, porém, quando o corpo docente dessa escola reuniu para tratar da distribuição das disciplinas pelos professores, estava em Lisboa e não compareceu à reunião. Sabe que disciplina foi reservada para o tal doutor? A música! — Tem graça. — Mas ainda há mais interessante. Para professora de inglês foi nomeada uma senhora que não conhece palavra da lingua de Shakespeare. Mas a mulherzinha não deu parte de frac. Foi a um desses professores de linguas e contratou, por 30 escudos mensais, lições todos os dias, pois, dizia elle, «daqui a dois meses abrem já as aulas!» — E' espantoso, na verdade. A mim também me contaram que certo dia entrou pelo gabinete do ministro um homem que lhe ia agradecer a sua nomeação para a escola primária superior de... «Não tem nada que agradecer», disse-lhe o ministro. Lembrou-me, perfeitamente; foi até o meu amigo X quem me pediu pelo senhor. — E' verdade, sr. ministro, respondeu o contemplado. No entanto eu pretendo apenas o lugar de continuo. Para professor... confesso que... — Ora veja o amigo! E todos eles pregam a necessidade de entrarmos em vida nova, de trabalharmos pelo levantamento económico, moral e intelectual do país! E quem eles que acreditem nas suas intenções! — Por isso mesmo o número dos que creem e tudo esperam dos políticos é cada vez menor. — Não há dúvida. Com proveito do sindicalismo.

Já vários jornais deram fóros de cidade ao boato que para aí circulava acerca do lock-out patronal. Parece, pois, que a coisa se confirma, que o industrialismo vendo que os escravos começam sacudindo os grilhões, pretende fazer uma aparatosa demonstração de força que intimide os rebeldes. O patronato indigena tenta fazer uma macaqueação da attitude dos patrões de Barcelona. Quere também oppôr à disciplina de consciência do proletariado uma disciplina de interesses que a si impõe. Não damos muito pelos resultados da caçada. O lock-out barcelonez está falindo miseravelmente e se em Lisboa o mesmo se pretende fazer, de certo que os trabalhadores portugueses não lutarão menos energicamente que os seus camaradas da Catalunha. E' uma louca pretensão da burguesia lutar com os proletários; quanto muito conseguirá prolongar um pouco o seu predomínio adoptando uma attitude transigente. O contrario será arremessar mais algumas achas para a grande fogueira.

Os clarins tocam a reunir

A revolução russa trata de se salvar a si própria, enquanto espera pela solidariedade dos outros proletariados. Como nota Monatte, «ajuda-te a ti mesmo, que a Internacional te ajudará».

No entanto, a última ofensiva burguesa vai produzindo o seu efeito: sacudir da sua letargia, da sua sonolência estremunhada, a tarda classe trabalhadora.

Na Alemanha

Quando se soube que a Alemanha fora convidada pelos Aliados a cooperar no bloqueio da Rússia vermelha, os espartaquistas, seguidos por todos os revolucionários de Berlim, ameaçaram o governo com a greve geral, se o infame convite fosse aceite.

Num apelo «aos proletários do mundo inteiro», o Partido Comunista (espartaquista) propõe greves e demonstrações em todos os países no dia 7 de Novembro, segundo aniversário da revolução socialista.

Como uma ilha magnífica emergindo subitamente, solitária, do seio das águas, — diz o apelo, — assim se elevou do mar de sangue e destruição o proletariado russo, clamando com voz de gigante: «Proletários de todos os países, uni-vos!»

O apelo não foi ouvido a princípio. Na Alemanha, o operariado, agilhado ao carro triunfal do imperialismo, ludibriado pela social-democracia oficial, corria atrás de esperanças illusórias e servia de instrumento nas mãos dos estrangeiros dos seus irmãos russos.

Mas as desilusões acumularam-se e a revolução russa fez uma larga sementeira, que brotou enfim. O povo alemão expulsou os seus dominadores.

A revolução alemã foi, porém, detida e desviada pelos cúmplices social-democráticos da burguesia. Esta levantou de novo a cabeça, o militarismo readquiriu fôlego, e a Alemanha de Noske fez-se o mais fiel laço da Entente na execução das suas baixas obras contra a revolução russa.

Pois bem! conclui o apelo, é preciso oppôr à Internacional capitalista a Internacional operária e obrigar os governos a levantarem o bloqueio e a cessarem qualquer auxilio às guardas brancas, aos inimigos da Revolução.

Na Holanda

Da Holanda vem outro apelo assinado por catorze organizações, Comité antimilitarista, Secretariado dos Operários Neerlandeses, Partido Comunista, Partido Socialista, Federação dos Anarquistas, União dos Socialistas Cristãos, etc.

E' a vós sobretudo, revolucionários da América, da Inglaterra e da França, — clama o manifesto, — que compete o

propõe a paz aos governos aliados, reclamando o seu reconhecimento

PARIS, 8. — Foram feitas propostas pelos bolchevistas russos para a suspensão das hostilidades em todas as frentes. Os bolchevistas propõem-se ficar com os territórios ocupados até à decisão da conferencia da Paz e pretendem também o levantamento do bloqueio, dos soviets.

o direito da livre entrada na Rússia dos bolchevistas que se encontram no estrangeiro, a amnistia política e militar reciproca, a retirada das tropas estrangeiras que ocupam território russo e o reconhecimento do governo dos soviets.

A agitação nos Estados Unidos

Na eminência duma revolução social — Apreensão de armas e munições

NEW-YORK, 8. — Acabou de ser descoberta uma vastíssima conspiração que tinha por fim derrubar o governo de Washington e substituí-lo por uma organização revolucionária análoga à da Rússia dos soviets.

As autoridades federaes prenderam muitas centenas de indivíduos comprometidos no formidável movimento que devia estalar hoje e que assim se malogrou. Foram apreendidos grandes quantidades de armas e munições.

Na sua maior parte, os revolucionários presos são russos. A tentativa revolucionária tinha como um dos principais dirigentes, senão o principal, Seaton, chefe da policia de Petrogrado.

Em Nova Jersey a policia apreendeu também material completo para o fabrico da moeda falsa, bandeiras vermelhas, metralhadoras e outras armas. A organização compreendia sessenta pontos diferentes nos vários Estados e os soviets preparavam a acção directa armada e uma grande greve nacional.

O II aniversário da República dos Sovietes

Manifestações revolucionárias na Itália — Expulsão de bolchevistas

ROMA, 8. — A policia politica expulsou oito russos, suspeitos de propaganda bolchevista, entre eles, entre eles o comissário Caomascio Zaccarini e os jornalistas Jakovenko e Wracosowski, sendo apreendidas a estes ultimos varias cartas de Lenine, exortando-os a promoverem a revolução na Itália.

Em Florença, após o comício socialista para comemorar o aniversário da revolução bolchevista russa, produziram-se graves conflitos, tendo a policia e a força armada repellido energicamente as

violências dos manifestantes. Ficaram feridos varios agentes da ordem, entre eles o comissário Caomascio Zaccarini e os jornalistas Jakovenko e Wracosowski, sendo apreendidas a estes ultimos varias cartas de Lenine, exortando-os a promoverem a revolução na Itália.

Em Livorno, houve tiros e punhaladas. Ficaram feridos doze pessoas. Os factos ocorreram durante a manifestação que se seguiu a um comício.

Greve ferroviária em França comemorando o aniversário da Revolução Russa

PARIS, 7. — Os operários dos caminhos de ferro do Estado resolveram hoje o serviço ferroviário das 7 às 15 horas, comemorando o segundo aniversário da Revolução Russa. Projectavam também realizar um comício na Póla do Trabalho, mas o secretário

Excursão operária a Paris

son o patrocínio de "A Batalha"

No intuito de facilitar uma visita a Paris dos vários elementos operários portugueses que tenham interesse em conhecer a capital da França, constituiu-se em comissão as camaradas Luiz Consiglieri, S. Pereira, Mário Domingos e Prefeito de Carvalho, da redacção deste jornal, com o fim de promover uma excursão a aquela cidade, a realizar no outono de 1291.

Os trabalhos preparatórios vão ser imediatamente iniciados, estando assente que o pagamento dos bilhetes da excursão será facilitado por meio de prestações semanais. Brevemente serão dadas à luz as bases definitivas da excursão.

A "Legião Popular,"

Sob esta epigrafe temos lido em vários jornais avançados franceses, uma curiosa nota que achamos interessante transcrever:

Está constituída a Legião Popular, sob a direcção de um comité misto, onde todas as organizações avançadas estão representadas, a fim de assegurar a liberdade das nossas reuniões, a boa ordem das nossas manifestações e a proteger os nossos militantes ameaçados.

A's provocações e ás brutalidades dos nossos adversários, responderá a Legião Popular, por meios apropriados, com toda a energia necessária.

Compreende-se que nós não possamos patentesar no público detalhes da sua organização metódica. Tudo o que poderemos dizer, é que prestará muita atenção ao momento em que possa ser reprimida a liberdade dos seus aderentes.

Ha tem igualmente em conta as divergências de opinião dos seus membros, que terão a faculdade de se reunir a desempenhar serviços ou missões

Dinheiro

Todo se indigna o Jornal porque para aí apareceram algumas notas em que se tinha acrescentado ao titulo Republica Portuguesa, as seguintes subversivas palavras: dos Sovietes. Na sua ansia de defender os interesses do conservantismo, de afirmar bem alto os seus principios retrogados, o Jornal grita em negros normandos que o bolchevismo em Portugal já não é uma ameaça mas sim uma realidade. O barulho feito com um caso sem importancia torna-se risivel, demonstrando bem o pânico que se apoderou dos que com a remodelação social alguma coisa tem a perder. Nós achamos muito natural que alguns individuos, no desejo de exteriorisar a sua simpatia pela Revolução Russa, tivessem bolchevisado os dizeres das cedulas em circulação. Não perderam com isso o valor porque, para o perderem, era necessário que algum de facto tivessem...

Mania velha...

Loyd George continua querendo concertar o mundo à força de discursos

LONDRES, 9. — Discursando num banquete no Guild Hall, o sr. Loyd George declarou que a questão de Fiume teria uma solução compativel com a honra e os interesses italianos e de todos os aliados. Relativamente a Turquia os aliados estão de acordo em libertar do jugo otomano todas as regiões habitadas por gregos e arménios. O sr. Loyd George afirmou que a continuação da intervenção na Rússia não era possível. E terminou por fazer um apelo ao trabalho. O Eco de Paris recebeu um telegrama de Praga, dizendo que a assembléa nacional ratificou o tratado por unanimidade. — H.

A comemoração da revolução alemã

BERLIM, 9. — Para comemorar a data da revolução, os maioritários e os dependentes fizeram reuniões. Os outros partidos abstiveram-se.

NOTAS & IMPRESSÕES

S. MARTINHO

Houve tempo — bom tempo esse! — em ver com a alegria. Os esfarrapados que o dia 11 do penúltimo mês do ano também são felizes, às vezes, quando se aguardam com entusiasmo, com esquecem que não tem roupa. E eles desesperei, até, porque a essa data, por não precisavam de etiquetas nem prolemais conhecida pelos habitantes destes colos para o ser. Bebiam e cantavam. Riam para chorar no dia seguinte. Eram tréguas duma noite ao martírio dos casos era uma porta monumental. De resio com assente sobre bancos, ao redor da qual pouco faziam a festa. Deitavam pra se sentavam dez, vinte, trinta convivas, dentro do bolso quatro ou seis moedas número duplicado ao fim da junção, de níquel, e com elas se desdesentavam por um fenómeno de optica que nenhum afotomologista é capaz de explicar, mas castanha assada. Não havia vintem, que qualquer tasqueiro, por mais arrebatado, é competentissimo de esclarecer, sem ter de recorrer a outro terminologia que não seja a que aprendeu sumariamente a primeira vez que o puseram detraz do balcão.

Era essa recordação que punha estremitamentos dum goso infinito em quantos tinham saide para festejar o santo frascido e reinado que tantos adeptos conta entre os fieis e liais lusitanos, descendentes de Viriato. Quasi nunca havia toalha sobre a improvisada mesa, os garfos eram tóseos, de ferro, e tinham, às vezes, tantos dentes como o que possuía minha avó, que está se casou segundo creio. Copos também não havia, e quasi sempre se debia, por pucarrinhos de barro, bochechudos e eucariadas, como diz o poeta, o puro sumo, fresco e espartoso. Havia atum e havia das por gregos e arménios. O sr. Loyd George afirmou que a continuação da intervenção na Rússia não era possível. E terminou por fazer um apelo ao trabalho. O Eco de Paris recebeu um telegrama de Praga, dizendo que a assembléa nacional ratificou o tratado por unanimidade. — H.

Yudenitch continua a ser batido pelos bolchevistas

LONDRES, 8. — Uma comunicação do "War Office" diz que a oeste do Riga a contra-offensiva dos letões contra o flanco direito do general Yudenitch progrediu consideravelmente e que os bolchevistas ocuparam Gdov, obrigando os russos brancos a retirarem-se para um ponto situado ao sul de Yamburg. O centro do exercito russo retirou até à estação de K. Kerino, 35 milhas a leste de Yamburg na linha de Catohina.

Os imperialistas evacuem a estação de Weimar

HELSINGFORS, 9. — Uma comunicação russa do exercito do noroeste diz que o general Yudenitch, retirando-se, abandonou a estação de Weimar. — H.

semanal. E festejou-se porque se imaginou por momentos que, com o armistício que nesse dia foi assinado, o custo da vida desceria num repente a uma altura razoável que as nossas mãos pudessem atingir sem nos pormos em bicos de pés. Mas qual! O pânico nos arrastou dos novos ricos durou pouco, e as duas por três aí os tinhamos encavalitados no cachago — e temos, com mil raios! — levando-nos couro e cabello, e furtando-nos descaradamente a camisa. R. I. P., meu pobre S. Martinho. Nem magusto, nem atum, nem ague-pé os pobres te podem consagrar. Acabaste, meu velho. Mas só para nós, pois para os ricos da guerra nunca mais, pelo que se vê, acaba tam rendoso S. Martinho.

Antero de LIMA.

Perseguições governamentais

Comissão pró-presos por questões sociais

Reúniu esta comissão, que continuou a tratar da interminável questão dos presos. Constatou que os camaradas do Vale de S. Tiago já estão todos aliçados e que são 38 os pronunciados entre homens e mulheres, para serem julgados pelo grande crime de se revoltarem contra a carestia da vida.

Esta comissão vai tratar da fiança de todos os camaradas presos no forte de Monsanto e na cadeia do Limoeiro, em virtude de assistir às reuniões de protesto contra a carestia da vida.

Receberam as camaradas tamanqueiros do Porto, 5800, dos camaradas do Bairro Social n.º 1, 5312, proveniente de uma quete da União das Juventudes Sindiclistas, 5331, resultado de uma quete tirada no dia 6 de Novembro, na sessão contra a ganância dos senhorios, e de uma quete tirada no Grupo Solidariedade Operária, 1520.

Liamenta esta comissão que alguns sindicatos que tem camaradas seus nas prisões, tais como o sindicato dos alfaiates, ainda não se tivessem importado com eles nem arranjado fiadores.

Foi um delegado com a incumbência de colher no Forte de Monsanto todos os informes a fim de, definitivamente, se tratar da fiança dos que ali se encontram.

Os presos que pertencem ao grupo B. do Limoeiro, resolveram retirar do auxilio que se lhes levou, a quantia de 2500, a favor do Eugenio Soares que está no grupo A, devido ás precárias circunstâncias em que se encontra. Este camarada é sócio da Associação dos Impresores para quem chamamos a atenção. Hoje devem ser afiançados mais presos no tribunal da Boa-Hora.

Esta comissão reúne hoje, pelas 20 horas.

Canal entre o Tejo e Sado

No propósito de desenvolver toda a região do sul do Tejo, o ministro do comércio vai nomear uma comissão para estudar e apresentar o projecto para a abertura dum canal navegavel, entre os rios Tejo e Sado

